



## Trabalhos Científicos

**Título:** Acidente Vascular Encefálico Isquêmico Em Lactente: Relato De Caso.

**Autores:** ISABEL MAGALHÃES REYNA GONDIM (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); LAIZ ARAÚJO RUFINO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO); DANIELLE RODRIGUES LEAL ( INSTITUTO MATERNO-INFANTIL DE PERNAMBUCO )

**Resumo:** Introdução: Acidentes vasculares encefálicos isquêmico (AVEI) em crianças são eventos raros, mas são cada vez mais importantes devido à gravidade de suas complicações e dos diversos diagnósticos diferenciais. Relato do Caso: A.R.O.S., feminino, 3 meses, admitida no IMIP (11/05/2017) com tosse produtiva, cansaço, cianose central e mãos, sudorese e oligúria, realizado expansão volumétrica. Ao exame: taquidispnea, roncos e sibilos difusos, tiragens subcostal e intercostal presentes. Evoluiu no quarto dia de internamento com palidez de extremidades, taquidispnea e convulsão tônico-clônica dimídio esquerdo. Solicitado exames sanguíneos (14/05/2017): Hb:10,6, Hct:23,5, Plqt:350000, Alb:3,2, INR:1, PCR:4,5, Ecodopplercardiograma (16/05/2017): antecedente de Taquicardia paroxística supraventricular + Acidentes vasculares encefálicos isquêmico com ausência de trombose intracranianos. Repetido eletrocardiograma sem alterações. Afastada causas maternas e cardíacas, lactente encaminhada para o Hospital da Restauração para prosseguir investigação e controle de possíveis complicações neurológicas. Discussão: A ocorrência de AVEI em pediatria é incomum, com a incidência variando entre 2-8 por 100.000 crianças abaixo de 14 anos. Os principais fatores de risco para o AVEI em lactentes incluem aspectos maternos, hematológicos, cardíacos. No caso, nenhum desses fatores foi relacionado. Assim como evidenciado pela literatura, lactente apresentou convulsões, como crises motoras focais. Não há recomendações específicas para o tratamento na população pediátrica, assim, o diagnóstico precoce é fundamental visando evitar complicações. Conclusão: AVEI geralmente é subdiagnosticado com prevalência de sequelas neurológicas, reforçando a necessidade de estratégias de intervenção precoces.